



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Artrogripose Múltipla Congênita

Autores: MARIANA MALVEZZI (UNIVERSIDADE PARANAENSE), VICTOR SOUZA DACROCE (UNIVERSIDADE PARANAENSE), RICARDO ENRIQUE GIMENES DA SILVA (UNIVERSIDADE PARANAENSE), GIULIA BOITO DE OLVEIRA (UNIVERSIDADE PARANAENSE), GIULIA ROBERTA PEREIRA (UNIVERSIDADE PARANAENSE), MYLENA SOARES DE ANDRADE NICOLAU (UNIVERSIDADE PARANAENSE), CARLOS ALBERTO CALDEIRA BRANT (UNIVERSIDADE PARANAENSE), HELOÍSA SANDES GROSSI (UNIVERSIDADE PARANAENSE), MARIA LUIZA BOM-AMI BARROS MEES (UNIVERSIDADE PARANAENSE), DANIELE FERNANDA PASTÓRIO DA CUNHA (UNIVERSIDADE PARANAENSE), PÂMELA QUEZINI (UNIVERSIDADE PARANAENSE), MARIÉLEN EDUARDA PRIETO PEREIRA (UNIVERSIDADE PARANAENSE), KELSON RUDY FERRARINI (UNIVERSIDADE PARANAENSE)

Resumo: A artrogripose múltipla congênita é uma condição rara que envolve um conjunto diverso de malformações congênitas de natureza estacionária e causa desconhecida, provavelmente de origem multifatorial, caracterizada principalmente por contraturas articulares graves. RN, masculino, nascido de forma prematura em Umuarama-PR no dia 28/05/2024, devido à interatividade. Foram realizadas 9 consultas de pré-natal, apresentando no dia 08/02/2024 retroflexão do polo cefálico, com deformidade de angulação posterior, acentuada deformidade lordótica na transição lombossacra. O US obstétrico morfológico do dia 12/03/2024 foi sugestivo de artrogripose por achados compatíveis à doença, sendo considerado pré-natal de alto risco devido à osteocondrodysplasia fetal e osteogênese imperfeita. RN nasceu com IG 39+1, apgar 3 e 5, realizado IOT em sala de parto e encaminhado à UTI neonatal para cuidados. No exame físico do RN ao nascer, apresentava deformidade e contraturas ósseas, fenda palatina e no cordão umbilical, apenas 1 artéria e 1 veia. Foram realizados exames de imagem, como USG de abdome, TC de crânio e ECG nos 4 primeiros dias de vida, que não apresentaram anormalidades, já em RX de MMII e MMSS, apresentava fratura de fêmur em MID e em MSD, fratura de rádio e ulna. No exame físico do dia 15/06/2024, RN com 19 dias de vida, apresentava-se beg, corada, hidratado, eupneico, acianótico, afebril, sem alterações cardíacas e pulmonares, com abdome globoso, indolor e flácido. Apresentava deformidade e contratura em MMSS e MMII e coluna vertebral, com crepitação em MSD distal e MID proximal, com fenda palatina anterior, TEC < 3s, genitália masculina, porém os testículos não se apresentavam na bolsa escrotal. O RN foi encaminhado para avaliação ortopédica, que orienta tratamento conservador das fraturas, sendo então colocado e aceito na central de leitos para avaliação com geneticista e encaminhado para Curitiba-PR, para seguimento do tratamento. O tratamento da artrogripose é desafiador devido à presença de deformidades que afetam múltiplas articulações e à rigidez das estruturas ao redor das articulações. No entanto, a capacidade adaptativa significativa dessas crianças que geralmente apresentam facilitam o tratamento. A fisioterapia deve ser aplicada com a máxima intensidade possível, principalmente no primeiro ano de vida, mas provavelmente esses pacientes precisarão de tratamento e apoio contínuo até a vida adulta, sendo de extrema importância a colaboração dos pais. O tratamento cirúrgico é frequentemente recomendado, mas deve ser adiado até que o paciente alcance maior mobilidade possível com a fisioterapia. Tal relato demonstra a importância da realização de um pré-natal adequado para a detecção precoce da artrogripose congênita fetal, para que, ao nascer, seja disponibilizado todo o atendimento adequado para o tratamento para tal doença e melhora da qualidade de vida do portador da artrogripose.